

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A hóstia (Manaus - AM) Class.: 118

Data: 19.02.82 Pg.: _____

Apelo para apurar assassina



Dona Maria da Silva, com os filhos Elmino e Nelson.

A mãe de Francisco Batista, um índio Apurinã assassinado em 25 de abril de 1982, em Lugar Alegre, rio Quiunizinho, Barcelos, fez um apelo às autoridades amazonenses e a Funai para que procurem elucidar as verdadeiras causas que levaram seu filho à morte. Segundo dona Maria da Silva, até hoje nenhuma providência foi tomada e ela desconhece inclusive, o local onde o rapaz foi enterrado.

Acompanhada dos filhos Elmino e Nelson da Silva Batista, dona Maria, também da comunidade Apurinã, mas já residente em Manaus há alguns anos, esteve ontem na

sede do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) para denunciar o descaso com que vem sendo tratada a morte de seu filho mais velho.

COMO MORREU?

De acordo com o inquérito policial de nº 02/82, a morte foi por afogamento. No entanto, a mãe de Francisco tem uma outra prova: a camisa que o rapaz usava na noite do crime, que lhe foi entregue após 15 dias do fato, com manchas de sangue, apesar de já ter sido lavada.

"Nós não acreditamos na versão que foi dada e temos quase certeza que Francisco

foi assassinado de outra forma", explicam os irmãos da vítima. Por sua vez, dona Maria critica a posição assumida pela Delegacia da Funai que, ao saber do episódio não tomou nenhuma providência, apesar de ter anunciado a ida de um advogado ao local.

Por outro lado, a própria situação do município de Barcelos não coopera para o esclarecimento do caso. A cidade não possui juiz e nem promotor. Atualmente, aguarda-se que a desembargadora Nair Vasconcelos envie um juiz àquela localidade e, então, tornar-se-á possível uma tentativa de encaminhar o processo judicial.

